



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVI • Nº6723 • Quinta-feira 28/12/2023
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz



MaxTurbo

A sua internet **Banda Larga sem fio**, em 4.5G
Tenha uma experiência sem igual em sua casa.
A partir de **700MT/mês**

Vá a uma loja Tmcel ou contacte o seu gestor. | PÓS-PAGO | Termos e condições aplicáveis

NATIVOS DE CHIPANGA SEDUZIDOS E ABANDONADOS

Nativos de Chipanga, na região carbonífera de Moatize, na província central moçambicana de Tete, dizem terem sido seduzidos e abandonados pela Vale e hoje usados para propaganda...

PÁG 2



Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!

NEGÓCIOS

1.709.747.851,72 meticais da covid-19 "voaram" em 2021

PÁG 4

SOCIEDADE

Cinco detidos em Limpopo por mineração ilegal

PÁG 5

OPINIÃO

Olho no olho - C. Nhalingina

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

NATIVOS DE CHIPANGA SEDUZIDOS E ABANDONADOS

A AGRAVAR O QUADRO, PARTE DAS CERCA DE 500 FAMÍLIAS MOVIMENTADAS DE CHIPANGA EM 2010 NO ÂMBITO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO DE EXPLORAÇÃO DE CARVÃO MINERAL DE MOATIZE DIZEM QUE O CUMPRIMENTO DA LEI SOBRE OS FAMOSOS 2.75% DA LEI DE EXPLORAÇÃO MINEIRA [ARTIGO 20, N.º 1 E 2 DE 2014] EM ZONA DE ACTIVIDADE DE EXTRACÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS É SIMPLEMENTE UMA MIRAGEM

Nativos de Chipanga, na região carbonífera de Moatize, na província central moçambicana de Tete, dizem terem sido seduzidos e abandonados pela Vale e hoje usados para propaganda enganosa por parte da companhia brasileira e da sua sucessora, a indiana Vulcan.

Ante o coro de denúncias, a Vulcan esquivou-se de todos os esforços do jornal *Redactor* para emitir a sua versão, tanto em Moatize como na sua sede em Maputo, sobre o calvário das pessoas que foram deixadas no bairro 25 de Setembro [perto da vila] e na comunidade Cateme, que dista a 37 Km da vila de Moatize.

A agravar o quadro, parte das cerca de 500 famílias movimentadas de Chipanga em 2010 no âmbito da implementação do projecto de exploração de carvão mineral de Moatize dizem que o cumprimento da lei sobre os famosos 2.75% da lei de exploração mineira [Artigo 20, N.º 1 e 2 de 2014] em zona de actividade de extracção dos recursos minerais é simplesmente uma miragem.

Na lista das reclamações apresentadas ao *Redactor* destaque vai ainda para as infra-estruturas providenciadas pela Vale bem como as condições criadas para a sua subsistência, após a sua transferência da sua zona de origem para Cateme.

O Governo provincial não escapa das críticas dos habitantes de Cateme, por "nada



fazer" para os acudir, quadro que piora por alegadas sevícias e extorsões protagonizadas por agentes da lei & ordem quando buscam meios alternativos para subsistir honestamente. Aparentando um elevado grau de domínio do que se passa à sua volta, dizem que a mineradora que no seu

DA ÚLTIMA VEZ QUE SAÍMOS PARA MANIFESTAR O NOSSO DESAGRADO, LEVÁMOS PORRADA E FOMOS FULMINADOS COM GÁS LACRIMOGÉNEO E NA CONFUSÃO HOUVE FERIDOS. SEMPRE QUE TENTAMOS FALAR COM O GOVERNADOR ESTE NOS IGNORA ... JÁ ESTAMOS CANSADOS DE METER CARTAS

último ano de operações facturou mais de um bilião de dólares norte-americanos e que no ano seguinte vendeu as suas acções por 260 000 000.00 USD (duzentos e sessenta milhões de dólares norte-americanos) à Vulcan tem ignorado as suas reclamações.

"Da última vez que saímos para manifestar o nosso desagrado, levámos porrada e fomos fulminados com gás lacrimogéneo e na confusão houve feridos. Sempre que tentamos falar com o governador este nos ignora ... já estamos cansados de meter cartas", lamentou um dos afectados, pai de doze filhos, que pediu para não ser identificado, alegadamente para não sofrer represálias.

Referem que nem as promessas de atribuição de novos campos agrícolas para a sua subsistência foram cumpridas, afirmando que "quem se dá por sortudo recebeu pequena porção de terra,

alegadamente, para cultivo, o que na verdade é impraticável, porque situada em cima de pedras".

Outra promessa que dizem que não passou disso mesmo foi a de disponibilização periódica de kits de mantimentos, por "pelo menos 10 anos" para ajudar no seu restabelecimento, coisa que, dizem, "só aconteceu por um ano".

De lá a esta parte, prosseguem, este kit já não chega aos reais destinatários. "Termina na 'fazenda'" — instituição estatal que é responsável por gerir a distribuição dos mesmos.

"Da última vez trouxeram bicicletas, o camião só veio dar uma volta aqui e de seguida saiu com todas as bicicletas, não sabemos para onde", lamentou um grupo de "reassentados" que falou em exclusivo para o *Redactor* em Moatize.

O acesso ao emprego para os "filhos da terra" também consta nas promessas da Vale aos nativos de Chipanga, o que quase não acontece. "Os nossos filhos não são levados a trabalhar na Vale e agora nem na Vulcan. Quando chegaram disseram que beneficiaríamos do empreendimento, por via do emprego dos nossos filhos. Tenho aqui o meu filho que já vai fazer 40 anos e não tem emprego. Ele já tem uma esposa e filhos, como é que é suposto sobreviverem?"

Alguns dos afectados tinham como fonte de rendimentos

de sobrevivência a actividade de olaria, empreendimentos onde **"foram mortos"** com a implementação da actividade.

Outra velha inquietação dos actuais residentes da comunidade rural de Cateme é a (má) qualidade das infra-estruturas habitacionais e sociais erguidas neste bairro que, insistem, "em menos de dez anos começaram a evidenciar fissuras e hoje em dia há habitações em avançado estado de degradação". **"E depois, volta e meia, não sabem em que circunstâncias, a Vale movimenta aqui jornalistas e depois vemos em jornais e televisões in-**

formações de que está tudo bem em Cateme, o que é uma verdadeira falsificação de dados que nos deixa espantados e indignados".

Os clamores foram vindados por uma idosa que comentou que nem o básico para a vida de um ser humano tem providenciado com regularidade: água e acrescenta. **"E o nosso governo está quieto"**.

Helena Sixpence entrou com um detalhe segundo o qual até há **"negociatas"** com as casas que eram suposto serem destinadas aos movimentados de Chipanga: houve moradores que foram registados e tiveram a atribuição de casas, contudo, antes da mudança, estes perderam a vida e, por conseguinte, o direito à casa foi-lhes retirado, não sabemos para onde foram as casas inicialmente destinadas aos falecidos, tendo em conta que são pessoas que deixaram descendentes.

Por sua vez, **Eduardo Chaleca**, também morador do bairro, disse que perdeu bens durante o processo de mudança que prometeram que seriam revistos, mas, passados 12 anos, nada aconteceu.

"Eu era criador de animais e tinha porcos, durante a mudança perdi dois porcos que, devido à demora no transporte, acabaram morrendo por conta do calor, ti-

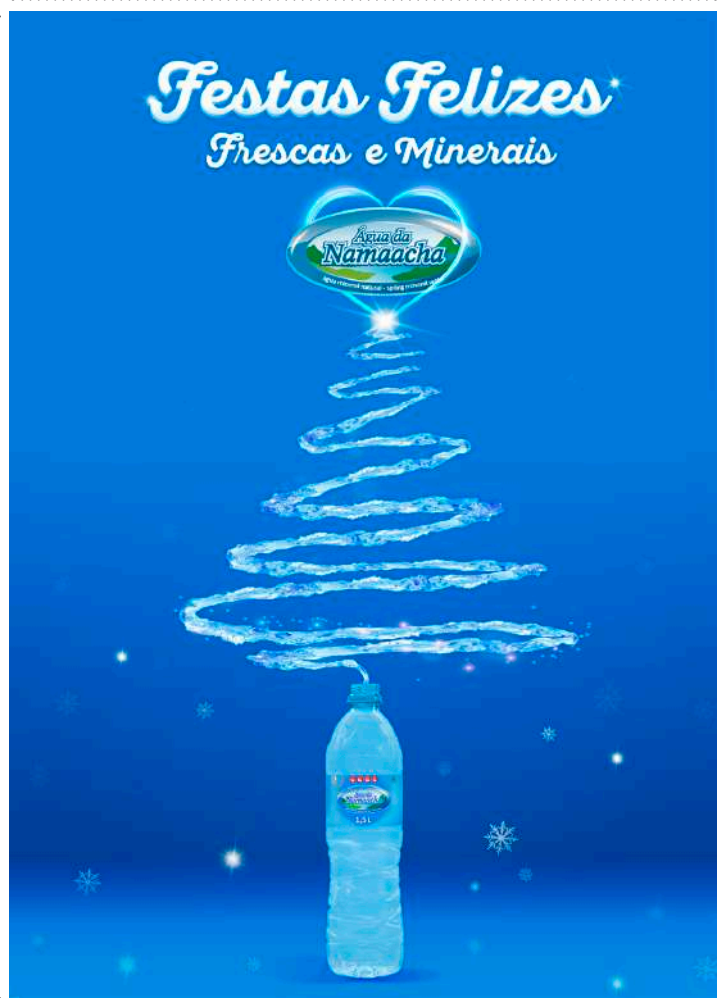
raram fotos aos porcos, mas até hoje ainda não fui compensado".

Edgar Rendição Jone, morador do bairro desde 2010, disse que as promessas começaram em 2006, e que tiveram muito tempo para negociar. **"Prometeram-nos casas melhoradas, mas o que encontramos aqui foram casas precárias e sem alicerces"**.

Houve quem perdeu até moradias, pois, segundo o morador, inicialmente a Vale — que os nativos de Chipanga dizem que **"saiu sem nos despedir"** — tinha dito aos moradores que estava a fazer um estudo de viabilidade, por conseguinte as pessoas poderiam prosseguir com as suas vidas e continuar com os seus projectos.

STÉLVIO MARTINS (TEXTO E FOTOS)

OS NOSSOS FILHOS NÃO SÃO LEVADOS A TRABALHAR NA VALE E AGORA NEM NA VULCAN. QUANDO CHEGARAM DISSERAM QUE BENEFICIARÍAMOS DO EMPREENDIMENTO, POR VIA DO EMPREGO DOS NOSSOS FILHOS. TENHO AQUI O MEU FILHO QUE JÁ VAI FAZER 40 ANOS E NÃO TEM EMPREGO. ELE JÁ TEM UMA ESPOSA E FILHOS, COMO É QUE VAI SOBREVIVER"?



"Assisto às minhas novelas e ainda tenho conteúdos infantis didáticos. Não me falta diversão."

- Kelly Rombe, 26 anos
Cliente DStv há 15 anos.

Tudo para todos.
AONDE? Só na DStv.

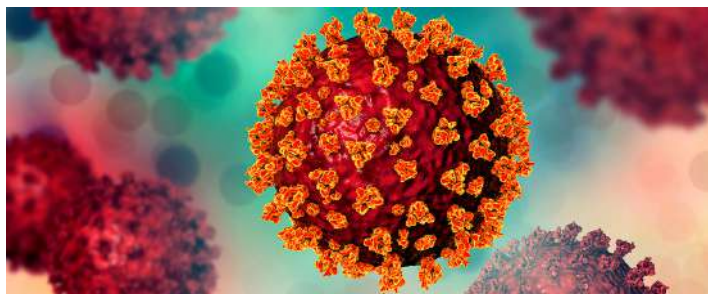
Mantém-te ligado à DStv, e desfruta de momentos felizes para toda a família, com programas variados e pacotes para todos os bolsos e gostos.

WHATSAPP 85 378 8000

21 411 222 - 93788

USSD *788#

1.709.747.851,72 METICAIS DA COVID-19 “VOARAM” EM 2021



Uma auditoria do Tribunal Administrativo de Moçambique detectou um desvio no valor total de 1.709.747.851,72 meticaís nos fundos desembolsados em 2021 pelo Estado para prevenção e mitigação da pandemia de covid-19.

No relatório de auditoria,

o Tribunal Administrativo refere que identificou “**matérias que distorcem as demonstrações financeiras dos fundos desembolsados para a prevenção e mitigação**” da covid-19 no exercício financeiro de 2021, segundo a Lusa.

O documento, enviado ao Governo, refere que o Instituto Nacional de Acção Social, instituição pública beneficiária e gestora dos fundos desembolsados para a mitigação dos efeitos da COVID-19, realizou despesas no valor de 1.709.747.851,72 meticaís (24,2 milhões de euros), valor “do qual não houve evidências da contraprestação dos serviços contratados, o que consubstancia desvio de fundos”.

A auditoria refere ainda que foram feitos pagamentos indevidos no valor de mais de 78,6 milhões de meticaís e despesas não elegíveis no valor de 25 milhões de meticaís.

Entre outros aspectos, o Tribunal Administrativo chama à atenção para contratos não remetidos à fiscalização prévia de valor superior a 57,3 milhões de meticaís, irregularidades no processo de contratação no montante total de mais de 100,1 milhões de meticaís e para a falta de

documentos justificativos de realização de despesas no valor total de 11,7 milhões de meticaís.

O documento recorda que, em face dos efeitos da covid-19 na economia, o Governo moçambicano elaborou um “**plano de necessidades**” orçado em USD 700 milhões, dos quais USD 100 milhões para prevenção e tratamento, 200 milhões de dólares norte-americanos para apoio ao Orçamento do Estado, 240 milhões de dólares norte-americanos para transferências às famílias e 160 milhões de dólares norte-americanos para micro-negócio.

“Nesse sentido, o Governo formulou o pedido de empréstimo ao Fundo Monetário Internacional, em Abril de 2020, e o pedido de apoio aos parceiros de cooperação, com vista a cobrir as necessidades”, lê-se.

A auditoria conclui que as “deficiências” verificadas no processo de controlo e

gestão destes fundos “contribuíram para que as Demonstrações Financeiras tivessem distorções materiais”, nomeadamente a “**comunicação deficitária em relação à finalidade dos desembolsos efectuados**” pelo Ministério da Economia e Finanças, pela “**implementação deficitária, ou inexistência de mecanismos**” de controlo, pela “**deficiência na organização de arquivos e registos de processos de prestação de contas**”. Iguualmente a “**falta de mecanismos eficazes que garantam que a selecção de fornecedores de bens e provedores de serviços esteja em conformidade com as regras de ‘procurement’ vigentes no país**”, mas que garantam também “**que os empreiteiros, durante a edificação de infra-estruturas públicas, cumpram as especificações técnicas estabelecidas nos cadernos de encargos**”.

REDACTOR

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N.º 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, n.º 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

O INSTITUTO NACIONAL DE ACÇÃO SOCIAL, INSTITUIÇÃO PÚBLICA BENEFICIÁRIA E GESTORA DOS FUNDOS DESEMBOLSADOS PARA A MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID-19, REALIZOU DESPESAS NO VALOR DE 1.709.747.851,72 METICAIS (24,2 MILHÕES DE EUROS), VALOR DO QUAL NÃO HOUVE EVIDÊNCIAS DA CONTRAPRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTRATADOS, O QUE CONSUBSTANCIA DESVIO DE FUNDOS

CINCO DETIDOS EM LIMPOPO POR MINERAÇÃO ILEGAL



Thambi Hadebe

Cinco estrangeiros de nacionalidades não especificadas foram detidos em Lulekani, na província sul-africana limítrofe com Moçambique, sob acusação de mineração ilegal, segundo fonte da polícia da África do Sul. Declinando confirmar ou desmentir se entre os detidos existem alguns moçambicanos, a Tenente-General **Thambi Hadebe**, Comissária Provincial da Polícia do Limpopo, disse ao **Redactor** que os detidos possuem idades compreendidas entre os 19 e os 34 anos e a sua detenção ocorreu no domingo (24 de Dezembro de 2023), na aldeia de Selwane, sob a área de policiamento de Lulekani. Segundo consta, os membros da Equipa de Intervenção de Minas Ilegais de

Mopani chegaram ao antigo poço de mineração em Selwane e encontraram um grupo de pessoas em flagrante delito de mineração ilegal. **"Quando a polícia se aproximava dos suspeitos, um deles abriu fogo contra a polícia quando regressava ao subsolo"**, alegou a graduada da polícia da África do Sul, acrescentando que os agentes prenderam os quatro suspeitos e começaram a procurar o que tinha ido para o subsolo. Este acabou por ser detido, mas a arma de fogo não foi encontrada. Os suspeitos foram encontrados na posse de picaretas, pás, barras de escavação em ferro, pás e tochas. Foi também confiscado um saco contendo minerais preciosos suspeitos.

Além disso, os membros desta equipa recuperaram e apreenderam vários equipamentos de mineração abandonados, mantimentos, bebidas frescas e painéis na área, o que indica que existem outros mineiros ilegais na zona.

a Comissária Provincial da Polícia do Limpopo, Tenente-General Thambi Hadebe, congratulou-se com a detenção e saudou os esforços infindáveis da equipa, que resultaram também nas apreensões.

REDACTOR

FRASE

O homem que não cultiva o hábito de pensar desperdiça um dos maiores prazeres da vida e não consegue aproveitar o máximo de si.

- Thomas Edison (1847-1931), inventor

CONTRIBUA PARA MANTER O JORNALISMO DE QUALIDADE!

Sociedade Jornalística Limitada (SOJORNAL)

MOZA BANCO

NIB 0034 0000 00167683101 39

IBAN MZ59 0034 0000 0016 7683 1013 9

Número da conta: 167683101

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>

<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreva!

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola" para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

84146 82149 1490
ou 1490

4



Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscoocovid19.misau.gov.mz



DE  EM TI

cesarnhalingina@gmail.com>

OLHO NO OLHO

Era domingo, sol ardente, calor intenso, a família não foi à Igreja, estava mesmo em trabalhos domésticos. Repentinamente, toca a buzina na parte de fora do quintal. Carro estranho e jamais visto naquelas redondezas, cor cinzenta escura, vidros totalmente *fumados* para evitar a penetração dos raios solares que são importantes para o ser humano, mas que exagerados prejudicam-no. Havia persistência no tocar da buzina, mas os moradores da residência recebavam aten-

der. *Quem será!?!...*, questionavam os demais, que a coragem não faltou ao homem da casa. Enquanto este abria o portão, parte integrante da família espreitava pelo quintal, as crianças por cima da mangueira aproveitavam tirar as frutas, mas com total atenção ao carro que incomodava até a vizinhança.

...*Cheguei*, falava assim o genro desaparecido há quatro anos sem comunicação com os demais familiares, muito menos com a sograria, que para o seu espanto quem o recebe é o pai da casa. Momento de total felicidade por parte destes, afinal o carro arrastava o *trailer* que continha, dentre vários artigos, mobília e electrodomésticos, bem como bicicletas e motorizadas para facilitar a mobilidade dos sortudos na sua entrega.

Aproximem para descarregar as coisas que o tio trouxe, ele está cansado, gritou a dona de casa, enquanto isso um de vós aquece a água para banho do viajante — frisou a senhora, ajustando a sua *capulana* na cintura com maior simpatia, correndo para abraçar o famoso genro sumido há tempo.

A maior atenção do viajante não era a sua recepção em pompa tal como estava acontecendo que entre tanto, olhou para os cantos à espreita com o intuito de rever a sua amada que naquela multidão e agitação não lhe foi fácil. *Será que fui à casa errada ou falhei o local?* Assim comunicava em jeito de monólogo, uma vez não ver a sua cara-metade. Dentro de si ficavam lamentações, mas o homem

foi-se assegurando para não surtir naquele instante.

A vizinhança, toda empolgada e agitada, mete-se em conversas paralelas para melhor perceber de quem se tratava, uma vez não terem visto aquela cara antes, isso preocupava aos demais... **"conheces a ele?"** Pairava esse questionamento, justo que em situação similar nunca faltariam comentadores, como se de tudo soubessem, **"parece o genro da casa, pelas características é o fugitivo, respondeu o indagado"**. Mesmo em hora de refeição, sentados à volta da mesa, comia-se do melhor, mas o viajante não se sentia confortável, tendo contado a razão da sua saída por aquele período. De forma simples e satisfatória os familiares perceberam e retificaram mentalmente o que pensavam do fulano, tendo deixado o filho mais velho com uma tosse forçada.

Beba água, disse o cunhado (viajante) olhando para o rosto daquele com vista a mostrar a existência de empatia entre ele e os membros daquela família.

"Nos falta alguém nesta casa, chegámos a tempo e não vimos o que nos une como compadres", falava o acompanhante do viajante, o que deixou o ambiente meio turvo, parecia uma digestão forçada, mas era questão de honra em colocação. Pescoços giratórios, olhavam-se entre eles para ver quem diria a primeira voz em torno do lamentado, o que obrigou a dona de casa a orientar os petizes a desarrumarem a mesa, que na sua inocência

teriam percebido a razão daquela agitação.

Perdoa-nos, compadre, os dias de hoje são diferentes dos nossos, que a paciência era fluidez em nós, pelo tempo esperado, sem comunicação, a nossa filha tomou novo rumo, vive maritalmente a dois quarteirões deste, simplificou o pai da família com maior brevidade, mesmo sem coragem de olhar para o rosto do genro e seu acompanhante (compadre), do qual imaginava em confusão a surgir mediante seus pronunciamentos.

Acatada a mensagem de forma simples, admitiram a possibilidade do dito pelo homem, mas perceberam que algo faltava em torno desta, que com as vozes populares levadas fora de casa, depois de terem visto o movimento naquela família, chega aos ouvidos da moça com detalhes que teria voltado o seu **"primeiro amigo"**, tendo decidido visitar os pais e encontrar a turma reunida. Ela mantinha a estrutura física e aparentemente debilitada, uma vez viver na base de agricultura de subsistência, grandes parcelas por cultivar sem meios adequados para o mesmo fim. **"Olho no olho, mais um derrame de lágrimas, motivado pelo reencontro, o que mesmo se esperava e foi a razão do retorno do viajante a sua terra natal, tendo havido acerto no seio familiar e socialmente fizeram laços para melhor convívio"**.

A reconstrução de um relacionamento, ainda que trabalhosa, é possível de ser realizada, conforme as escrituras em Salmos 47.

CÉSAR NHALINGINA

PERDOA-NOS COMPADRE, OS DIAS DE HOJE SÃO DIFERENTES DOS NOSSOS, QUE A PACIÊNCIA ERA FLUIDEZ EM NÓS. PELO TEMPO ESPERADO, SEM COMUNICAÇÃO, A NOSSA FILHA TOMOU NOVO RUMO, VIVE MARITALMENTE A DOIS QUARTEIRÕES DESTES, SIMPLIFICOU O PAI DA FAMÍLIA COM MAIOR BREVIDADE, MESMO SEM CORAGEM DE OLHAR PARA O ROSTO DO GENRO E SEU ACOMPANHANTE (COMPADRE), DO QUAL IMAGINAVA EM CONFUSÃO A SURGIR MEDIANTE OS SEUS PRONUNCIAMENTOS

PREVISÃO DE TEMPO

QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	FONTE CANAL DO TEMPO
28 Dezembro	29 Dezembro	30 Dezembro	31 Dezembro	01 Janeiro	
					
26° 22°	26° 21°	27° 22°	28° 24°	28° 27°	